

São Paulo, 02 de fevereiro de 2006

NOTA À IMPRENSA

2006 começa com queda no preço da cesta básica

Em janeiro, o preço do conjunto de gêneros alimentícios essenciais registrou queda em 13 das 16 capitais onde o DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica. Apenas em Goiânia (1,45%), Belém (0,82%) e Brasília (0,53%), a ração essencial mínima – conforme definida no decreto lei 399, de 30 de abril de 1938 – apresentou elevação. As retrações mais expressivas ocorreram em Porto Alegre (-11,02%), Recife (-10,18%) e João Pessoa (-9,05%).

Com o comportamento dos preços de janeiro, o maior valor para a cesta básica foi apurado em Brasília, onde os bens de primeira necessidade custaram R\$ 178,14. Mais três localidades tiveram preços acima de R\$ 170,00: São Paulo (R\$ 177,45), Rio de Janeiro (R\$ 172,80) e Porto Alegre (R\$ 170,22). Os menores preços ocorreram em Recife (R\$ 126,03), Natal (R\$ 127,67) e Salvador (R\$ 128,51).

Com base no maior valor apurado para a cesta básica – em janeiro, a de Brasília – e considerando o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para a manutenção de uma família, suprimindo seus gastos com alimentação, moradia, educação, vestuário, transporte, saúde, higiene, lazer e previdência social – o DIEESE estima, mensalmente, o valor do salário mínimo necessário. Em janeiro, ele deveria corresponder a **R\$ 1.496,56**, ou seja, 4,99 vezes o valor vigente, de R\$ 300,00. Este valor é bem inferior ao exigido em dezembro de 2005, quando chegava a R\$ 1.607,11. Em relação a janeiro de 2005 (R\$ 1.452,28), o valor atual é maior, mas o número de salários mínimos a que corresponde diminuiu (era 5,59).

Em 12 meses – entre fevereiro de 2005 e janeiro de 2006 – quatro capitais registraram queda no valor da cesta básica: Natal (-6,87%), Recife (-4,75%) João Pessoa (-1,56%) e Goiânia (-0,33%). Somente em Belo Horizonte a elevação, em 12 meses, supera 10%, chegando a 12,25%. Nas demais cidades o aumento varia entre 0,52%, em Salvador e 5,57%, em Fortaleza.

Jornada de trabalho

Para adquirir a cesta básica o trabalhador brasileiro necessitou dedicar, em janeiro, na média das 16 capitais, 112 horas e 05 minutos de sua jornada mensal, um tempo de trabalho menor que o exigido em dezembro – quando chegava a 117 horas e 29 minutos – e, principalmente, inferior à requisitada em janeiro de 2005, que atingiu 126 horas e 35 minutos.

Quando se considera o salário mínimo líquido – após o desconto da parcela referente à Previdência Social – verifica-se que, em janeiro o trabalhador que ganha salário mínimo comprometeu 55,17% de seu rendimento líquido para realizar a mesma compra que, em dezembro comprometia 57,83% de seus ganhos e em janeiro de 2005 requisitava 62,31%.

TABELA
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em dezesseis capitais
Brasil – Janeiro 2006

CAPITAL	VARIAÇÃO MENSAL (%)	VALOR DA CESTA (R\$)	PORCENTAGEM DO SALÁRIO MÍNIMO LÍQUIDO	TEMPO DE TRABALHO	VARIAÇÃO NO ANO (%)	VARIAÇÃO ANUAL (%)
GOIÂNIA	1,45	151,28	54,60	110h 56min	1,45	-0,33
BELÉM	0,82	158,06	57,05	115h 55min	0,82	3,85
BRASÍLIA	0,53	178,14	64,30	130h 38min	0,53	4,41
VITÓRIA	-0,28	165,15	59,61	121h 07min	-0,28	4,55
FORTALEZA	-0,65	132,17	47,71	96h 55min	-0,65	5,57
RIO DE JANEIRO	-2,97	172,80	62,37	126h 43min	-2,97	4,85
SÃO PAULO	-3,26	177,45	64,05	130h 08min	-3,26	2,65
BELO HORIZONTE	-4,45	169,00	61,00	123h 56min	-4,45	12,25
SALVADOR	-5,65	128,51	46,39	94h 14min	-5,65	0,52
NATAL	-6,07	127,67	46,08	93h 37min	-6,07	-6,87
ARACAJU	-7,03	135,08	48,76	99h 04min	-7,03	3,55
FLORIANÓPOLIS	-7,77	159,21	57,47	116h 45min	-7,77	1,10
CURITIBA	-7,78	163,16	58,89	119h 39min	-7,78	1,91
JOÃO PESSOA	-9,05	131,51	47,47	96h 26min	-9,05	-1,56
RECIFE	-10,18	126,03	45,49	92h 25min	-10,18	-4,75
PORTO ALEGRE	-11,02	170,22	61,44	124h 50min	-11,02	0,84

Fonte: DIEESE

Comportamento dos preços

Dois itens – tomate e carne – foram fundamentais para que, em janeiro o custo da cesta básica fosse, predominantemente, declinante. O preço do tomate caiu em 14 capitais, enquanto o da carne recuou em 13.

A redução no preço do tomate chegou a superar 50% em seis cidades: Recife (-61,62%), Porto Alegre (-59,62%), Curitiba (-59,41%), João Pessoa (-52,40%), Florianópolis (-51,90%) e Natal (-50,28%). Somente em Belém (1,12%) e Fortaleza (0,71%) o produto teve pequena alta. Em comparação com janeiro de 2005, o comportamento é mais diferenciado. Em nove localidades o produto tem hoje preço superior que há um ano, com destaque para Fortaleza (53,26%), Belém (38,78%) e Belo Horizonte (38,74%), enquanto em outras sete atualmente o preço é menor. As principais retrações ocorreram em Recife (-47,22%) e Natal (-46,01%). Muito sol, seguido de chuva abundante em regiões produtoras foram fatores que possibilitaram este comportamento nos preços do produto.

A carne – que se encontra em período de grande oferta – conta ainda com a colaboração, para reduzir o preço no mercado interno, das restrições à compra do produto brasileiro definidas por muitos países, diante dos focos de febre aftosa encontrados no rebanho de alguns estados. Com isso, apenas três capitais apresentaram pequeno aumento: Brasília (1,56%), Belém (1,27%) e Goiânia (0,41%). Dentre as cidades com queda, as mais expressivas verificaram-se em Florianópolis (-9,59%) e Aracaju (-5,49%). Em relação à janeiro de 2005, apenas em Belo Horizonte houve elevação significativa, de 16,37%. Cinco localidades apontaram queda, as principais foram apuradas em Florianópolis (-5,26%) e Goiânia (-5,24%).

A manteiga também apresentou predomínio de redução do preço, comportamento verificado em dez cidades, com destaque para Salvador (-4,11%), Brasília (-3,70%), Porto Alegre (-3,54%) e Curitiba (-3,19%). O fato de o verão ser o período de maior produção de leite, produto do qual a manteiga é feita, justifica este comportamento. Onze cidades registraram, também, recuo no preço da manteiga em comparação com janeiro do ano passado, com as principais quedas verificadas em Vitória (-16,59%) e Salvador (-15,34%). Dentre as cinco localidades onde houve elevação, a mais significativa ocorreu em Recife (13,91%).

Também o café teve predomínio de taxas negativas, comportamento apurado em nove capitais, com destaque para Curitiba (-6,32%) e Fortaleza (-5,83%). Das sete capitais com alta, as mais expressivas foram verificadas em Aracaju (4,35%) e Natal (3,81%). Em doze meses, porém o preço do café registrou alta em 14 capitais, as maiores foram apuradas no Rio de Janeiro (23,04%) e São Paulo (19,53%). Só Brasília (-2,68%) e Fortaleza (-4,98%) apontaram recuo.

O açúcar, por sua vez, é um dos itens que registraram, em janeiro, comportamento predominantemente altista. Como consequência de seu aumento no mercado internacional, o açúcar apresentou elevação em 15 cidades, algumas com taxas bastante significativas, como o que ocorreu em João Pessoa (21,93%), Florianópolis (19,85%), Vitória (16,54%) e Natal (16,10%). A única variação negativa ocorreu em Fortaleza (-0,93%). Em doze meses, a alta foi apurada em 13 cidades, as maiores verificadas no Nordeste: Recife (43,14%), Aracaju (38,73%), João Pessoa (37,62%), Natal (34,31%) e Salvador (22,32%). Em Fortaleza o preço ficou estável e ocorreram retrações em Belo Horizonte (-3,25%) e Belém (-5,29%).

O preço do óleo de soja subiu em 12 localidades, principalmente no Rio de Janeiro (5,85%) e Vitória (5,14%). Não houve alteração de preço em Recife e foram apuradas reduções em Porto Alegre (-1,36%), Fortaleza (-1,75%) e Belém (-1,97%). Nos últimos 12 meses, o produto ficou mais barato em todas as 16 capitais, com variações entre -10,00%, em Belo Horizonte e -24,62%, em Belém.

Doze regiões registraram alta no preço do arroz, consequência do fim do efeito redutor originado na isenção de impostos – PIS/Pasep e Cofins. As elevações mais significativas ocorreram em Belo Horizonte (14,75%) e Porto Alegre (11,76%). Em Belém a variação foi nula e o preço teve retração em Brasília (-11,76%), Aracaju (-8,24%) e Curitiba (-2,29%). Em comparação com janeiro de 2005, o preço do arroz ainda reflete o efeito das isenções de impostos, com redução em todas as localidades, variando entre -2,55%, no Rio de Janeiro e -37,05%, em Belém.

Onze capitais apresentaram alta no preço do feijão, as mais expressivas apuradas em Belo Horizonte (11,01%), Natal (9,78%), Aracaju (9,47%) e Brasília (8,70%). Houve queda em cinco cidades, em especial em Curitiba (-4,80%), Fortaleza (-3,54%) e Porto Alegre (-3,00%). Na comparação anual, nove localidades tiveram aumento – em especial Brasília (21,40%), Florianópolis (20,22%) e Rio de Janeiro (20,17%) – seis, redução – destaque para Goiânia (-14,96%) e Salvador (-8,25%) – e estabilidade em Fortaleza.

Como arroz e feijão encontram-se em início de colheita da safra principal, é esperada queda nos preços para os próximos meses.

Merece destaque, ainda, o comportamento do preço da batata, produto pesquisado apenas nas nove capitais do Centro-Sul do país e que teve aumento em todas elas. Brasília (49,43%), Goiânia (25,98%) e Curitiba (24,56%) foram os destaques do mês. Em relação ao ano passado, os aumentos variam de 26,98%, em Goiânia a 129,17%, em Belo Horizonte.

São Paulo

Na capital paulista, a cesta básica apresentou, em janeiro, queda de 3,26%, com seu valor ficando em R\$ 177,45. Em comparação com janeiro de 2005, houve alta de 2,65%. Com esse comportamento, o conjunto de bens alimentícios essenciais manteve-se com o segundo maior valor entre as 16 capitais onde o levantamento é realizado.

A redução no preço da cesta foi determinada pela queda no custo de apenas quatro itens: tomate (-32,51%), carne bovina de primeira (-4,18%), café em pó (-2,07%) e farinha de trigo (-0,86%). Leite in natura tipo C e pão francês não apresentaram alteração em seus preços. Os outros sete produtos tiveram aumento: batata (17,20%), açúcar refinado (9,16%), banana nanica (4,47%), arroz agulhinha tipo 2 (3,91%), feijão carioca (3,10%), óleo de soja (1,67%) e manteiga (1,37%). Para feijão, arroz e batata são esperadas reduções nos próximos meses, uma vez que, atualmente, é período de colheita.

Nos últimos 12 meses, dentre os 13 produtos que compõem a cesta básica do paulistano, sete subiram: batata (34,57%), café (19,53%), açúcar (16,26%), leite (4,31%), banana (2,78%), pão (2,54%) e manteiga (1,98%). Os outros seis, ficaram mais baratos no período: óleo de soja (-16,06%), arroz (-6,99%), farinha de trigo (-5,71%), tomate (-4,65%), feijão (-3,62%) e carne (-0,68%).

Em janeiro, a aquisição da cesta básica exigiu, por parte do trabalhador que ganha salário mínimo em São Paulo, o cumprimento de uma jornada de 130 horas e 08 minutos. Em dezembro - 134 horas e 31 minutos, - e em janeiro de 2005 – 146 horas e 16 minutos – o tempo de trabalho necessário era maior. Quando se considera o percentual do salário mínimo líquido comprometido com a compra dos gêneros essenciais, os números são 64,05%, em janeiro, 66,21%, em dezembro de 2005 e 72,00%, há um ano.